



REINTERPRETANDO AS PRÁTICAS AMBULATORIAIS DE UROLOGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA NA PERSPECTIVA DO MODELO EXPERIENCIAL DE KOLB

Reinterpreting outpatient urology practices in undergraduate medical education from the perspective of Kolb's experiential model

André Silva Machado, Centro Universitário UniFacid IDOMED.

Daniel Ítalo Maia Sousa, Centro Universitário UniFacid IDOMED.

Ricardo da Silva Borges, Centro Universitário UniFacid IDOMED.

Djalma Ribeiro Costa, Centro Universitário UniFacid IDOMED.

djalmacosta1@gmail.com

RESUMO

Introdução: A formação médica requer a integração entre teoria e prática para o desenvolvimento de competências clínicas. Este estudo se justifica pela importância da prática ambulatorial para o desenvolvimento de competências. **Objetivo:** Analisar a experiência prática dos alunos de medicina em um ambulatório de urologia. **Metodologia:** relata-se a participação de 87 alunos de medicina em ambulatórios de urologia no Centro de Aprendizagem e Serviços Integrados (CASI) do Centro Universitário UniFacid IDOMED, entre agosto e outubro de 2024. Utilizou-se o modelo experiencial de Kolb como *framework*, analisando-se como a experiência prática contribuiu para o aprendizado dos alunos, focando no ciclo de aprendizado que envolve experiência concreta (CE), observação reflexiva (RO), conceitualização abstrata (AC) e experimentação ativa (AE). **Resultados e Discussão:** Os atendimentos foram supervisionados por professores de urologia. Atenderam-se principalmente homens adultos e idosos. As principais queixas dos pacientes eram doenças da próstata, disfunção miccional, litíase urinária e disfunção sexual. Houve experiências significativas em cada etapa do ciclo de Kolb. O contato direto com pacientes (CE) permitiu a observação de suas angústias e a construção de um raciocínio clínico. As discussões com o professor (RO) facilitaram a reflexão sobre a prática e a identificação de pontos de melhoria. A integração de teoria e prática (AC) consolidou os conhecimentos teóricos. Finalmente, os alunos aplicaram seus conhecimentos para resolver problemas reais (AE), desenvolvendo habilidades de adaptação e tomada de decisão. Desafios como recusas de exames e problemas de acesso ao sistema único de saúde (SUS) foram encontrados e debatidos entre alunos e professores. **Conclusão:** A prática ambulatorial em urologia, analisada através do modelo de Kolb, comprovou ser uma ferramenta valiosa no desenvolvimento de competências clínicas em estudantes de medicina. A experiência proporcionou um ciclo contínuo de aprendizagem integrando teoria e prática, preparando os alunos para os desafios da rede de atenção à saúde, especialmente considerando as dificuldades inerentes ao SUS. Recomenda-se a continuidade deste tipo de prática para aprimoramento da formação médica.

Palavras-chave: Educação Médica; Urologia; Educação Baseada em Competências.